

RELATÓRIO DE VIAGEM

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	XVDDDD 273

Aos dezoito dias do mês de abril de 1990, deslocamo-nos à Gleba Parabubure, área de 22.200 Ha contígua à AIN Parabubure eu, Aderval Costa Filho - Antropólogo, Robson Sinomar Quintino da Silva, assessor de gabinete para assuntos fundiários da Secretaria de Agricultura e Assuntos Fundiários, Jurandir Brito da Silva, diretor técnico do Instituto de Terras de Mato Grosso e o Coronel PM Nelson Conceição de Barros - Comandante do CPA I área de jurisdição Rondonópolis e Barra do Garças, designado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, no propósito de realizar reunião com representantes de posseiros e índios, de acordo com documento em anexo, dando início ao processo de negociação visando solução do problema.

Fato agravante foi a invasão da área por 80 homens, dentre os quais alguns com direito de posse adquirido dos "Machado" e os outros, invasores.

Devido às dificuldades de acesso à área chegamos somente às 16 hs do dia 19 de abril. O quadro encontrado foi de muita tensão com ameaças de apreensão da viatura e detenção da equipe. A festa da comunidade Xavante em comemoração ao Dia do Índio estava em curso, apesar das interrupções decorrentes do clima de tensão causado pela presença de 60 homens e posseiros aproximadamente para a dita reunião; fato ocorrido também no dia anterior.

Segundo o Chefe de Posto, foi necessário muito esforço no sentido de persuadir a comunidade a manter-se passiva, uma vez que haviam ameaças de aprisionar posseiros e invasores. Depois de expulsá-los a festa continuou em clima de intranquilidade. Os representantes dos posseiros permaneceram na aldeia.

As lideranças presentes representadas pelo cacique Gabriel cancelaram toda atividade extra-comemoração em curso, marcando a reunião para o dia seguinte, 20 de abril às 8 horas.

Registrei também a expulsão dos representantes dos posseiros, sob justificativas de que o mesmos haviam permitido a invasão da área.

Dia 20, na reunião, esclarecemos os equívocos ocorridos.

O compromisso de reunião firmado aos 04 dias do mês de abril, na área de conflito entre posseiros e indígenas, prosse-

punha a participação dos órgãos envolvidos e dos representantes de ambas as partes e não de todos os posseiros e invasores. Não conseguimos averiguar se havia sido entregue aos representantes indígenas o aviso de reunião, de acordo com entendimentos com o Sr. Paulino Garcia de Souza, quando do acordo para a realização da mesma, o chefe de posto não teve acesso a tal documento, nem conhecimento do mesmo.

Houve portanto, vários equívocos. Difícil precisar como os fatos foram manipulados pelas partes, mas o clima de tensão e de animosidade contra a equipe e principalmente contra o antropólogo, era real e grave.

Ao que tudo indica, o Sr. Paulino Garcia de Souza investigou a invasão e por certo contribuiu para agravar o quadro encontrado. Cabe ressaltar que o mesmo não é representante constituído da parte, embora tenha se apresentado como interlocutor dos posseiros junto aos órgãos envolvidos.

Depois de esclarecidos todos os equívocos, demos sequência à reunião com a apresentação do Relatório Final dos trabalhos de levantamento fundiário, ambiental e antropológico nesta área de 22.200 Ha. de interesse da comunidade Xavante- PTW Kuluene, e início de negociação visando solucionar o problema.

Nessa ocasião o representante da Secretaria de Agricultura comprometeu-se a viabilizar uma solução que contemplasse a comunidade indígena, sem prejuízo para os posseiros. E pediu um prazo para discussão e acerto político/administrativo, ao que a comunidade acatou fixando prazo até junho para posição definitiva. Houve algumas promessas e entendimentos paralelos que não se encontram registrados.

O coronel se dispôs a dar ordem de retirada aos recentes invasores da área e pedir cautela aos antigos posseiros. Reiterou pedidos de cautela à comunidade indígena a fim de alcançar solução sem atritos.

O diretor técnico do INTERMAT explicou a demora na entrega do material para fechamento do relatório final e dispôs-se a agir com empenho no caso.

Após a reunião, que constituiu um passo significativo para a comunidade na luta por estas terras, fomos liberados e retornamos.

Ao passarmos pelos posseiros apresentei sucintamente os resultados dos trabalhos realizados em outubro/novembro 89; expus as considerações finais e propostas que condiziam

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. n.º 1800/90
Fls. 07
Rubrica

também com os interesses dos mesmos.

Logo após, defrontamos com os invasores que aguardavam a equipe. Sob o clima de tensão, o coronel expôs a situação e depois de algumas tentativas de esclarecimento sem muito êxito, partimos para Paranatinga, com destino a Cuiabá.

Toda a reunião encontra-se documentada em fita cassette sob meus cuidados e encontra-se à disposição para consulta.

Atenciosamente,

Cuiabá, 11 de maio de 1990


Aderivaldo Costa Filho
Antropólogo
PP. Nº. 2724/87